

Raiva mata menina de dois anos

Kilvia foi mordida por uma cadela e não tomou as doses obrigatórias da vacina anti-rábica

ROVÊNIA AMORIM

Depois de 18 anos sem registro de morte por raiva animal na região do Entorno, a doença volta a assustar o Distrito Federal. Na última sexta-feira, a menina Kilvia Sales Dantas, de apenas dois anos, morreu após uma semana de sofrimento. Ela foi mordida no braço por uma cadela contaminada pelo vírus da raiva (lyssavirus). A morte da criança, segundo a Secretaria de Saúde, serve de alerta à população para que não deixe de vacinar cães e gatos no próximo sábado, Dia Nacional de Vacinação contra a Raiva Animal.

A menina brincava com um filhote quando foi abocanhada várias vezes no braço direito pela mãe do animal. Kilvia morava com os pais e os quatro irmãos na quadra 14 da invasão do Pedregal, a menos de um quilômetro de Santa Maria. "Ela vivia querendo pegar os filhotes e eu sempre a impedia", contou a mãe da garota, Maria Carvalho Sales, 26 anos. Naquele dia, no final de agosto, a mãe de Kilvia se desculpou.

"De casa ouvi os gritos dela. Quando cheguei ao quintal, a cadela estava com o braço da Kilvia na boca". Segundo a mãe, a cadela - que era conhecida por "Kita" - só agrediu a menina em defesa da cria: "Minha filha tinha pegado um dos filhotes e

levado para longe da mãe. Kita foi atrás e trazia o filhote pela boca para levar aonde estavam os outros. Minha filha achou que o animal estava machucando o cachorrinho. Ela saiu batendo na Kita, pedindo para largar o filhote. O animal então avançou".

Sofrimento - Maria Sales disse que lavou o ferimento com água e sabão e no mesmo dia levou Kilvia ao Hospital Regional do Gama. "A mordida ficou feia, sangrava e depois encheu de pus". No pronto socorro do HRG a menina recebeu a primeira dose da vacina anti-rábica. A mãe, no entanto, desistiu de fazer o cartão de vacinas, segundo ela, pelas dificuldades encontradas no hospital e, com isso, não levou a menina para tomar as outras doses obrigatórias (dez ao todo).

Apesar da peregrinação por três hospitais nada havia a fazer. "Uma vez instalada a doença, não há cura", esclareceu a médica Ivone Peres de Castro, da Secretaria de Saúde do DF. Segundo a mãe, Kilvia teve febre alta constante durante quatro dias. Antes de entrar em coma (estando em que permaneceu na UTI do Hospital de Base por uma semana), teve convulsões e ânsia de vômito e dores na musculatura das costas e da região do pescoço.

Maria afirma que desistiu de dar à filha as doses da vacina anti-rábica por causa das dificuldades que encontrou nos hospitais



Maria Carvalho, mãe de Kilvia, admitiu que se desculpou no dia em que a menina foi mordida pela cadela Kita

COMO PROCEDER

- A pessoa mordida por qualquer mamífero deve procurar centro médico para receber a vacina anti-rábica.
- Uma vez manifestado os sintomas, a doença não tem cura.
- É importante observar os animais. Se apresentar mudança de comportamento, salivação excessiva, ferocidade e não aceitar comida e água é sinal de que tem o vírus da doença. O Canil Público deverá ser chamado para recolher o animal que será sacrificado. O telefone é 226-9336.
- Não há necessidade para desespero. A incubação do vírus da raiva dura no mínimo 30 dias. A procura pelo atendimento médico deve ocorrer antes desse prazo.
- O vírus é transmitido pela saliva. Deve-se evitar que o animal lama feridas ou a boca das crianças.
- A medicação e a vacinação devem ser seguidas à risca. É a única chance para quem foi atacado.
- É importante manter a cardeneta de vacinação de cães e gatos em dia. Sábado é dia de vacinação nacional contra a raiva animal.